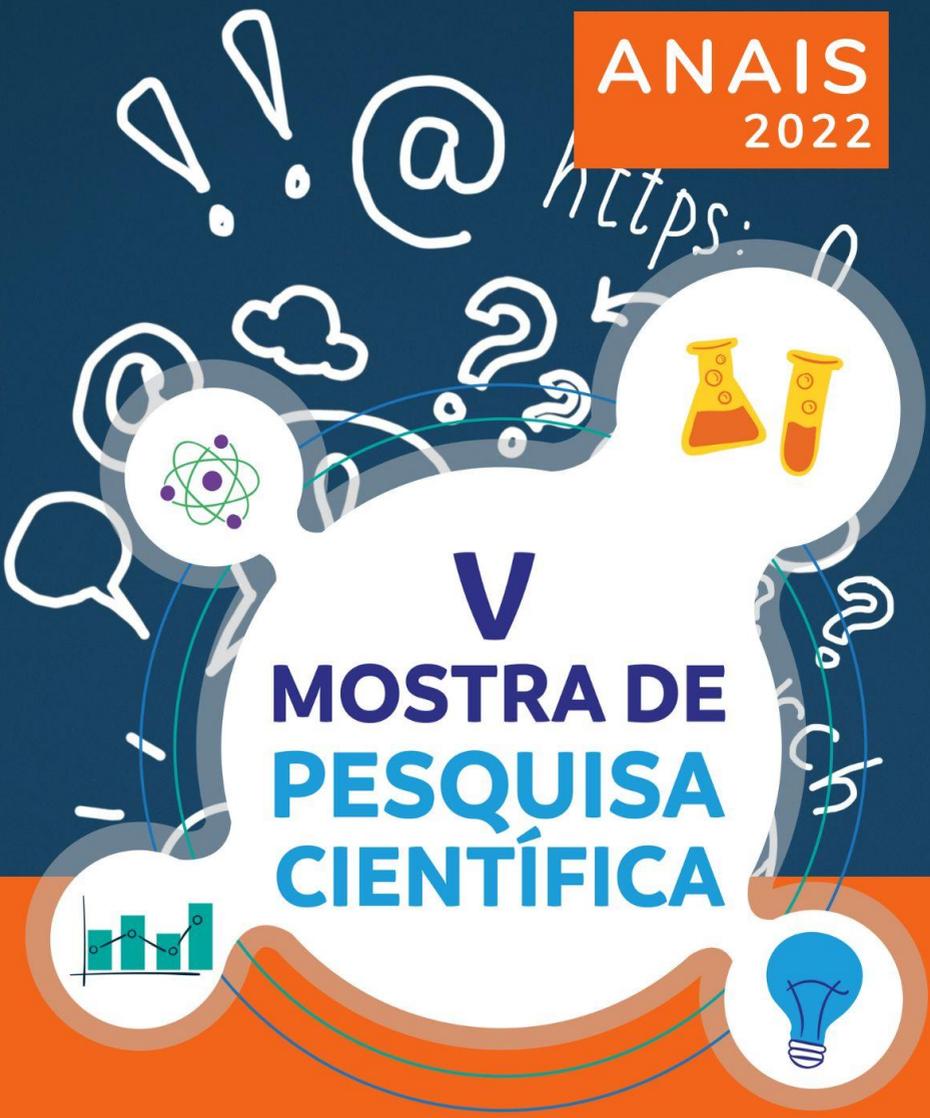


ANAIS
2022



V
MOSTRA DE
PESQUISA
CIENTÍFICA

ORGANIZADORAS

Priscilla Farias Naiff
Cleamy Marialva de Albuquerque Silva
Márcia Poinho Encarnação de Moraes



Expediente

David Antônio Abisai Pereira de Almeida
PREFEITO DE MANAUS

Shádia Hussami Hauache Fraxe
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Karina Gomes Cerquinho
DIRETORA EXECUTIVA DA ESAP

Elizabeth Nahmias Melo Risuenho Arruda
DIRETORA DO DEPTO. TÉCNICO-CIENTÍFICO

COMITÊ CIENTÍFICO ESAP 2023

Presidente

Priscilla Farias Naiff

Membros

Alinne de Paula Rodrigues Antolini
Arlete Lima Simões
Carla Maria Barbosa Oliveira de Azevedo
Cláudia Mara Rolim Mendes Guimarães
Dario Saraiva de Aguiar
Denise Rodrigues Amorim de Araújo
Dora Lúcia Guedes Cardoso
Ernanda Raquel de Queirós G. S. Fernandes
Isabel Cristina Hernandez
Jaiana Larissa de Moraes Cardoso
Jardson Braz da Silva
Karina Maria Oliveira Pontes de Brito
Leda Lima Sobral
Lia Ferreira da Silva
Márcia Poinho Encarnação de Moraes
Maria Eliny Ribeiro da Rocha
Marinélia Martins Ferreira
Mateus Silva de Souza
Núbia Pereira da Cruz
Otávia Nascimento de Souza
Paula Tatiana da Costa Bastos
Rita de Cássia Ferreira Serra
Rosandra Cavalcante dos Santos
Sâmilly Costa Dantas de Albuquerque
Shirley Maria de Araújo Passos
Vivianne Karol Gomes Palha
Wanja Socorro de Souza Dias Leal

COMISSÃO ORGANIZADORA

Priscilla Farias Naiff
Cleamy Marialva de Albuquerque Silva
Márcia Poinho Encarnação de Moraes

Nota: Os resultados, conceitos e redação dos trabalhos são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Mostra de pesquisa da Semsa (5. : 2022 : Manaus)
V Mostra de pesquisa da Semsa: anais do evento [livro eletrônico] / organizadores Priscilla Farias Naiff, Cleamy Marialva de Albuquerque Silva, Márcia Poinho Encarnação de Moraes. -- Manaus, AM : SEMSA, 2022. 41 p.

Formato: PDF
ISBN: 978-85-61393-13-7

1. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 2. Refugiados venezuelanos. 3. Sistema Único de Saúde (Brasil). 4. Escola de Saúde Pública de Manaus. I. Naiff, Priscilla Farias. II. Silva, Cleamy Marialva de Albuquerque. III. Moraes, Márcia Poinho Encarnação de. IV. Título.

CDD-614

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213
(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública : Pesquisa 614

Nota: Os resultados, conceitos e redação dos trabalhos são de exclusiva responsabilidade dos autores.



Sumário

APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO	8
A RUA SOB A ÓTICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE MANAUS	11
ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO DO HIV E SÍFILIS NAS MULHERES VENEZUELANAS EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO NO BRASIL.....	12
NECESSIDADES E DESAFIOS RELATIVOS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES MIGRANTES ADULTAS E ADOLESCENTES – REGHID	13
RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO FÍSICO, SARCOPENIA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADES RURAIS RIBEIRINHAS DO RIO NEGRO, MANAUS, AMAZONAS.....	13
FARMÁCIA CLÍNICA: IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO A PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABÉTICOS QUE VIVEM NAS MARGENS RIO AMAZONAS.....	15
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS EM UM LABORATÓRIO MUNICIPAL DE MANAUS	16
PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MANAUS.....	17

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES EM MANAUS-AM.....18

3

FATORES DE RISCO E CÁRIE DENTÁRIA EM PRÉ-ESCOLARES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NO MUNICÍPIO MANAUS - AM.19

ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS PELOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANAUS, AMAZONAS20

IMPLICAÇÕES DA SOBRECARGA NA VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO21

O ESTIGMA DAS DOENÇAS MENTAIS E SEU IMPACTO NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO.....22

IMPACTOS PSICOCOMPORTAMENTAIS EM PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA MEDIANTE À PANDEMIA DE COVID-1923

ESTUDO EXPLORATÓRIO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIMALÁRICO NO ESTADO DO AMAZONAS: O CASO DA LOCALIDADE “RAMAL ESCOLA FAZENDA ESPERANÇA” - MANAUS/AM.....24

DESCRIÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MICROCEFALIA NOTIFICADOS NA CIDADE DE MANAUS NO PERÍODO DE 2016 A 202025

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CONTROLE DA MALÁRIA E A PANDEMIA DA COVID-19 EM MANAUS26

MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM MULHERES GRÁVIDAS NAS MACRORREGIÕES DO MUNICÍPIO DE MANAUS27

INDICADORES PARA A DEPRESSÃO EM MULHERES DURANTE O CLIMATÉRIO.....28

4

EXPERIÊNCIA DAS ENFERMEIRAS DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....29

NARRATIVAS DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE EM ÁREAS PERIFÉRICAS DA CIDADE DE MANAUS.....30

EPISIOTOMIA DE ROTINA: PERCEPÇÃO DAS MULHERES MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MANAUS/AM.....31

ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO FENOMENOLÓGICO COM MULHERES DE MANAUS-AM.....32

FATORES RELACIONADOS À INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE LACTENTES DE 0-6 MESES33

AUTO COLETA PARA DETECÇÃO DO HPV COMO FERRAMENTA PARA O RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE ÁREAS ISOLADAS.....34

COBERTURA DO PROGRAMA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES DE UMA ÁREA ISOLADA DO AMAZONAS.....35

ADESÃO DE MULHERES REFERENCIADAS PARA COLPOSCOPIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2 EM MANAUS36

COMPETÊNCIAS FAMILIARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM COMUNIDADES RURAIS RIBEIRINHAS DO RIO NEGRO, MANAUS, AMAZONAS37

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA, COM ÊNFASE EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA39



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA: UMA ANÁLISE DAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE MANAUS.41

ESTILO E QUALIDADE DE VIDA COM ÊNFASE NA PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA EM TRABALHADORES.43

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS) ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS44

APRESENTAÇÃO

As pesquisas científicas são intervenções que surgem da problematização, reflexão, análise e elaboração de produtos de temáticas relevantes para a sociedade, na busca por soluções que contribuem para o engrandecimento social, do serviço, de profissionais e das comunidades nas quais se vinculam aos inúmeros projetos que estão em desenvolvimento, nas diferentes áreas do conhecimento.

A **V Mostra de Pesquisa da Sema** ilustrou a contextualização acima, pois trouxe o reflexo do mundo marcado pela pandemia, com estudos pontuando sobre a Covid-19, consequências, avanços e indefinições. Permaneceu, também, outra pauta latente da realidade atual que é a dos refugiados, especialmente os venezuelanos, que se tornaram um grupo de extrema presença na sociedade amazonense e brasileira. E, por fim, outros destaques surgiram nas áreas de Grupos Especiais, Saúde do Idoso, Assistência Farmacêutica e Medicina Laboratorial, Saúde Bucal, Atenção Psicossocial, Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde e Vigilância Epidemiológica e Ambiental, totalizando 31 pesquisas elencadas para apresentação.

E todo esse intenso movimento foi resultado da participação de pesquisadores e acadêmicos de Instituições de ensino pública e privada, fundações, instituições de outros estados da federação utilizando os ambientes da Sema para as pesquisas científicas. Tudo evidencia o Sistema Único de Saúde e a sua imensa capilaridade e alcance universal, onde se torna um local de possibilidades para gerar inquietação e conhecimento.

Para alcançar esse número expressivo de projetos e apresentações, é importante destacar que resultou do trabalho criterioso do Núcleo de Pesquisa e Extensão, o Nupes, vinculado à Escola de Saúde Pública de Manaus (Esap), na organização para a submissão das pesquisas, zelo e respeito ao fluxo interno, assim como nos esclarecimentos e orientações aos pesquisadores e/ou instituições com interesse em aplicar os estudos na área da Atenção Primária. O gerenciamento feito pelo Nupes é um diferencial interno que se consolida ano após ano. E culmina com a parceria sólida com a Universidade do Estado Amazonas – UEA que apoia novamente, por meio do Telessaúde, o que valoriza, fornece prestígio e ajuda a fomentar e divulgar a pesquisa científica.



É muito oportuno ressaltar que, recentemente, a Sema também alcançou um grande passo envolvendo a pesquisa interna com o Acordo de Cooperação Técnica firmado entre essa secretaria e a Fundação de Amparo à Pesquisa – Fapeam, com bolsas de apoio à iniciação científica, estimulando, ainda mais, a pesquisa executada pelos servidores da saúde municipal. A Esap segue, portanto, com o papel de solidificar a educação na saúde.



Karina Gomes Cerquinho

DIRETORA EXECUTIVA

PROGRAMAÇÃO

TRANSMITIDA PELO CANAL 'UDDAE' DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS NO YOUTUBE.



13 de dezembro

9h às 9h30: Abertura

Karina Gomes Cerquinho - Diretora Executiva ESAP

Elizabeth Nahmias Melo Risuenho Arruda - Diretora do Depto. Técnico-Científico

Priscilla Farias Naiff – Chefe do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Inovação em Saúde

9h40 às 10h40: Palestra 'Estratégias de Divulgação Científica'

Profa. Dra. Inara Regina Batista da Costa (UFAM)

11h: Encerramento

14 de dezembro

9h às 10h15 | GRUPOS ESPECIAIS

Mediadora: Wanja Socorro de Souza Dias Leal

- A rua sob a ótica da população em situação de rua de Manaus.
- Estratégias para enfrentamento do HIV e Sífilis nas mulheres venezuelanas em situação de migração no Brasil.
- Necessidades e desafios relativos à saúde sexual e reprodutiva de mulheres migrantes adultas e adolescentes – ReGHID.

10h15 às 11h | SAÚDE DO IDOSO

Mediadora: Maria Eliny Ribeiro

- Relação entre desempenho físico, sarcopenia e utilização dos serviços de saúde em idosos residentes em comunidades rurais ribeirinhas do rio Negro, Manaus, Amazonas.

11h às 11h45 | ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA & MEDICINA LABORATORIAL

Mediadora: Márcia Poinho Encarnação de Moraes

- Farmácia Clínica: Implementação do serviço a pacientes com hipertensão e diabéticos que vivem nas margens rio Amazonas.
- Avaliação dos indicadores de qualidade de exames citopatológicos do colo do útero realizados em um laboratório municipal de Manaus.

9h às 10h15 | SAÚDE BUCAL

Mediador: Mateus Silva de Souza

- Pré-natal odontológico: Atenção à saúde bucal das gestantes em Unidades Básicas de Saúde de Manaus.
- A importância do pré-natal odontológico na qualidade de vida das gestantes em Manaus AM.
- Fatores de risco e cárie dentária em pré-escolares atendidos em um Centro de Especialidades Odontológicas no Município Manaus – AM.
- Atendimento a pacientes com necessidades especiais pelos cirurgiões dentistas da Estratégia Saúde da Família de Manaus, Amazonas.

10h15 às 11h30 | ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Mediadora: Sâmilly Costa Dantas de Albuquerque

- Implicações da sobrecarga na vida de cuidadores familiares de pessoas em sofrimento psíquico.
- O estigma das doenças mentais e seu impacto no tratamento psiquiátrico.
- Impactos psicocomportamentais em pacientes portadores de transtorno do espectro autista mediante à pandemia de Covid-19.

14h às 16h | VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Mediador: Daniel Souza Sacramento

- Estudo Exploratório da Adesão ao Tratamento Antimalárico no Estado do Amazonas:
- O Caso da Localidade “Ramal Escola Fazenda Esperança” - Manaus/AM
- Descrição clínico-epidemiológica dos casos de microcefalia notificados na cidade de Manaus no período de 2016 a 2020.
- Associação entre as ações de controle da Malária e a pandemia da Covid-19 em Manaus.
- Mapeamento da ocorrência de malária em mulheres grávidas nas macrorregiões do município de Manaus.

9h às 12h | SAÚDE DA MULHER

Mediadora: Lúcia Marques de Freitas

- Indicadores para depressão em mulheres durante o climatério.
- Experiência das enfermeiras da assistência obstétrica durante a pandemia da Covid-19.
- Narrativas do itinerário terapêutico de gestantes em uma unidade de saúde: condições de vida e saúde em áreas periféricas da cidade de Manaus.
- Episiotomia de rotina: percepção das mulheres mães atendidas em uma unidade básica de saúde na cidade de Manaus/AM.
- Assistência obstétrica durante a pandemia de Covid-19: estudo fenomenológico com mulheres de Manaus-AM.
- Fatores Relacionados à Interrupção do aleitamento materno exclusivo entre lactentes de 0-6 meses.
- Auto coleta para detecção do HPV como ferramenta para o rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres de áreas isoladas.
- Cobertura do programa de rastreamento do câncer do colo do útero de mulheres de uma área isolada do Amazonas.
- Adesão de mulheres referenciadas para colposcopia no contexto da pandemia por SARS-CoV-2 em Manaus.

14h às 16h | ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mediador: Mauro Magaldi Lins

- Competências familiares para a promoção da saúde e desenvolvimento infantil em comunidades rurais ribeirinhas do rio Negro, Manaus, Amazonas.
- Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Atenção Básica: limites e possibilidades do curso de especialização em saúde pública, com ênfase em Estratégia Saúde da Família.
- Educação interprofissional e prática colaborativa: uma análise das equipes de Estratégia Saúde da Família da cidade de Manaus.
- Estilo e qualidade de vida com ênfase na pressão arterial elevada em trabalhadores.
- Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária (APS) estudo de métodos mistos.

A RUA SOB A ÓTICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE MANAUS

Rosiane Pinheiro Palheta¹, Larissa Carvalho Dahmer², Alana Emilly Palheta da Silva³, Lucélia Regina Pacheco Araújo³

1. Pesquisadora | Fundação Hospital Adriano Jorge, orientadora do trabalho;

2. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica | Fundação Hospital Adriano Jorge; Acadêmica de Medicina | Centro Universitário Fametro;

3. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica | Fundação Hospital Adriano Jorge; Acadêmica de Direito | Centro Universitário Luterano de Manaus.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas.

Introdução: O presente estudo trata das representações sociais que a rua traz do ponto de vista da população que faz dela sua moradia versando sobre os diferentes significados que ela assume para os sujeitos. **Objetivo:** Identificar o significado da rua sob a ótica das pessoas que vivem em situação de rua na cidade de Manaus através de uma pesquisa qualitativa com a realização de vivências com a população de rua. **Métodos:** A pesquisa foi realizada através de grupos focais com as pessoas que vivem em situação e rua da cidade de Manaus em diferentes momentos a partir de roda de conversas com as pesquisadoras como moderadoras do processo. **Resultados:** Foi possível observar como o significado de rua para cada um segue um padrão negativo quanto à saúde, alimentação, moradia, segurança, conforto e sociabilidade, sendo a criminalidade, o medo e a ausência de uma alimentação diária adequada, os fatores que mais foram correlacionados à definição do que é a vida na rua. **Conclusão:** Ao ouvir os sentidos da rua para a população de rua, foi possível concluir que as representações sociais da população de rua de Manaus transitam por meio das seguintes dimensões: saúde, alimentação, moradia, segurança, conforto e sociabilidade. Nesse contexto, tem-se que cada item mencionado lhes é tirado ou encontra-se em dimensões muito escassas, contribuindo para que a vida na rua seja vista por eles como um lugar de muita vulnerabilidade, contraproducente e desfavorável a qualquer necessidade biopsicossocial.

Palavras-chave: Representações sociais; População em situação de rua; Pesquisa qualitativa.

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO DO HIV E SÍFILIS NAS MULHERES VENEZUELANAS EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO NO BRASIL

Sonia Vivian de Jezus^{1*}, Helaine Jacinta Salvador Mocelin², Geisy Sulamita Barroso Rodríguez³, Adriana Ilha da Silva⁴, Ethel Leonor Noia Maciel⁴.

1. Professora do curso de Enfermagem | Universidade Federal de Mato Grosso;

2. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva | Universidade Federal do Espírito Santo;

3. Pesquisadora do Laboratório de Epidemiologia | Universidade Federal do Espírito Santo;

4. Professora do Laboratório de Epidemiologia | Universidade Federal do Espírito Santo.

Patrocínio: Programa Especial de Pesquisa, Desenvolvimento e Treinamento em Reprodução Humana | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento / Fundo de População das Nações Unidas / Fundo das Nações Unidas para a Infância / Organização Mundial da Saúde / Banco Mundial; e Programa Especial de Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais | Fundo das Nações Unidas para a Infância / Fundo de População das Nações Unidas.

*Autor correspondente: sonia.jezus@ufmt.br

Introdução: Dentre tantos fenômenos migratórios que ocorreram globalmente, evidencia-se a dispersão massiva da população venezuelana, decorrente de uma grave crise humanitária motivada por questões políticas, econômicas e sociais. Um dos destinos dessa população é o Brasil, devido às proximidades da fronteira com os estados de Roraima e Amazonas. As mulheres migrantes estão expostas a um conjunto de fatores que as tornam mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis, como a exposição a ambientes propícios a comportamentos de alto risco, o exercício de trabalho como profissional do sexo e exposição à violência sexual. Somado a isso, deparam-se com um acesso limitado a serviços e informações de saúde, devido a sua condição migratória. **Objetivo:** Descrever a percepção das mulheres venezuelanas sobre o acesso aos serviços de saúde, diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS e sífilis no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa que capturou a percepção das mulheres venezuelanas nos municípios de Manaus, no estado do Amazonas (AM) e em Boa Vista, estado de Roraima (RR). As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas manualmente de acordo com a análise de conteúdo temática. **Resultado:** Os temas emergentes da análise de conteúdo foram agrupados em duas categorias: (1) Barreiras, com 4 subcategorias (idioma, custos com saúde, reações adversas ao medicamento e pandemia da COVID-19) e (2) Facilitadores, com 4 subcategorias (Sistema Único de Saúde, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Política Nacional de Assistência Social e Relação profissional de saúde x usuária do Sistema Único de Saúde). **Conclusão:** Os resultados mostraram a necessidade de elaboração de estratégias para mitigar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres migrantes de Venezuela residentes no Brasil para o diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS e sífilis que vão além do amparo à saúde garantido pela lei.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Saúde da Mulher; Emigração e Imigração.

NECESSIDADES E DESAFIOS RELATIVOS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES MIGRANTES ADULTAS E ADOLESCENTES – REGHID RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO FÍSICO, SARCOPENIA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADES RURAS RIBEIRINHAS DO RIO NEGRO, MANAUS, AMAZONAS.

Aline Melo Queiroz¹, Jansen Atier Estrázulas², Kaellen Almeida Scantbelruy³,
Fernando José Herkrath^{4*}.

1. Programa de Pós-graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia | Instituto Leônidas e Maria Deane - Fundação Oswaldo Cruz;

2. Escola Superior de Artes e Turismo | Universidade do Estado do Amazonas;

3. Universidade Federal do Amazonas;

4. Programa de Pós-graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia | Instituto Leônidas e Maria Deane - Fundação Oswaldo Cruz; Escola Superior Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas; Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde dos Laboratórios do Instituto Leonidas & Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz.

*Autor correspondente: fernando.herkrath@fiocruz.br

Introdução: Um bom desempenho físico é essencial para um envelhecimento com qualidade de vida. Diversos fatores ambientais e individuais, como a presença de comorbidades, podem favorecer o aumento no número de indivíduos com incapacidades e outras condições crônicas. No contexto rural ribeirinho amazônico, as particularidades das rotinas e do modo de vida dos idosos impõem grandes desafios para os serviços de saúde. **Objetivo:** Avaliar o desempenho físico e a sarcopenia em idosos residentes em comunidades rurais ribeirinhas e identificar a relação com a utilização dos serviços de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal composto por 98 idosos (≥ 60 anos), residentes em nove localidades rurais ribeirinhas, situadas à margem esquerda do rio Negro, Manaus, Amazonas. Foram coletadas as condições socioeconômicas, demográficas, de utilização dos serviços de saúde e avaliados os atributos da atenção primária por meio dos componentes do instrumento PCATool, versão adulto reduzida. O desempenho físico foi avaliado por meio da escala Short Physical Performance Battery e a sarcopenia pela escala Sarc-F + CCteste de força de preensão manual. **Resultado:** Identificou-se baixo desempenho físico nos idosos avaliados, bem como sinais sugestivos de sarcopenia. Idosos com melhor desempenho físico relataram maior uso de serviços de saúde e maiores pontuações nos domínios de afiliação, utilização e



longitudinalidade do PCATool. Conclusão: Além de ações específicas voltadas para a prevenção da perda de funcionalidade e dos seus impactos na população de estudo, a melhoria do acesso aos serviços de saúde requer medidas organizacionais por parte dos sistemas locais de saúde que potencializem o acesso aos serviços de saúde e a organização dos fluxos assistenciais, permitindo maior integração entre as redes de serviços, garantindo a qualidade, resolutividade e integralidade do cuidado ofertado, bem como a ampliação das oportunidades de participação social dos idosos no meio rural.

Palavras-chave: Envelhecimento; Desempenho físico funcional; Acesso aos serviços de saúde.

FARMÁCIA CLÍNICA: IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO A PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABÉTICOS QUE VIVEM NAS MARGENS RIO AMAZONAS

Sérgio Pimentel de Carvalho^{1*}, Celso Luís Barbosa² laborador², Deroniloson Cunha³, Francisco José Bonfim⁴, José Arimatéia Portela⁵

1. Farmacêutico da Unidade Móvel Fluvial Rio Amazonas;

2. Médico da Unidade Móvel Fluvial Rio Amazonas;

3. Enfermeiro e Diretor da Unidade Móvel Fluvial Rio Amazonas;

4. Bioquímico da Unidade Móvel Fluvial Rio Amazonas;

5. Enfermeiro e Professor | Universidade Nilton Lins; e Membro do Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado.

* Autor correspondente: spcfarma@gmail.com.

Introdução: Atenção farmacêutica é uma ferramenta efetivo no tratamento medicamentoso. Doenças crônicas como o Diabetes mellitus (DM) é indispensável tais pacientes sejam acompanhados por farmacêuticos e por uma equipe multiprofissional para que a adesão terapêutica tenha sucesso. **Objetivo:** Implementar o serviço de Farmácia Clínica aos pacientes com hipertensão e diabetes. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa estratégica, exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa de caráter prospectivo, que visa a aferir o impacto deste serviço na qualidade de vida de nossos usuários. **Resultado:** monitoramos 98% dos pacientes diabéticos registrados na calha do Rio Amazonas encontramos através de novas tecnologias 27% dos pacientes em excelentes condições (boa adesão e efetividade terapêutica) indicada por Hemoglobina Glicosilada (Hb1C) < 6,5; 36% dos pacientes com adesão com pequenas falhas indicada por Hb1C até 9,0 e 37% dos pacientes diabéticos com baixa adesão e efetividade terapêutica apresentando Hb1C > 9,0. No tocante a Hipertensão, encontramos 31,7% (85/268) em excelentes condições; 33,2% (89/268) com hipertensão tipo I (140-159); tipo II – (160-179) 26,1% (70/268) e, hipertensão tipo III (> 180) encontramos 9% (24/268). **Conclusão:** Este projeto trouxe aproximação e melhora na adesão dos pacientes permitindo a melhora na adesão em quase 70% dos pacientes além de promover melhor tempo na consulta com médico visto que com a triagem os pacientes críticos eram mais assistidos com periodicidade menor. Para a UBS como todo, teve melhora significativa nos indicadores 06 e 07 do Previne Brasil que são respectivamente hipertensão e o diabetes. Com a adesão do aparelho de hemoglobina glicosilada permitiu-se o rastreio do exame em tempo hábil em apenas 05 minutos.

Palavras-chave: Hiperdia; Farmácia Clínica e Hemoglobina Glicosilada.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS EM UM LABORATÓRIO MUNICIPAL DE MANAUS

Carlos Henrique Lamego Guimarães Thomaz Branco¹, Lucas Rocha Bernardes², Patrícia Danielle Oliveira de Almeida^{3*}.

1. Acadêmico de Farmácia | Universidade Federal do Amazonas;

2. Colaborador do projeto | Universidade Federal do Amazonas;

3. Professora Doutora do Departamento de Ciências Farmacêuticas | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Bolsa de Iniciação Científica.

*Autor correspondente: patriciaalmeida@ufam.edu.br

Introdução: A realização de um controle de qualidade é necessária para garantir a eficácia do programa de rastreamento do câncer cervical uterino através do exame de Papanicolau, sendo esse a principal estratégia utilizada no Brasil para identificação e detecção precoce de suas lesões precursoras. Tais parâmetros de controle de qualidade se baseiam na utilização de indicadores estatísticos dos resultados obtidos, comparando-os aos valores de referência preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) com a finalidade de assegurar a confiabilidade dos exames realizados. **Objetivo:** avaliar os índices de qualidade dos exames citopatológicos realizados pelo SUS do Laboratório de Especialidades “Prof. Sebastião Ferreira Marinho”, no município de Manaus (AM), entre o triênio de 2019 a 2021. **Métodos:** O estudo se baseou na análise retrospectiva e quantitativa dos indicadores da qualidade da fase pós-analítica aplicando o programa de Monitoramento Interno da Qualidade (MIQ) entre os períodos de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, com base nos registros internos dos relatórios anuais e a base de dados nacionais do SISCOLO e SISCAN, tais como: índice de positividade (IP); percentual de exames compatíveis com lesão intraepitelial de alto grau entre os exames satisfatórios (HSIL/satisfatórios); percentual de atipias escamosas de significado indeterminado entre os exames alterados (ASC/alterados); percentual de atipias escamosas de significado indeterminado entre os exames satisfatórios (ASC/satisfatórios); razão entre atipias escamosas de significado indeterminado e lesões intraepiteliais escamosas (ASC/SIL). **Resultado:** Pela análise dos dados permitiu observar aumento da relação de ASC/alterados em todos os anos analisados, apresentando valores acima do recomendado pelo MS (entre 37,3% até 57,2%), indicando problemas nesse aspecto técnico. **Conclusão:** O estudo realizado nos dados laboratoriais durante o triênio demonstrou algumas falhas no registro interno passíveis de correção.

Palavras-chave: Controle de qualidade; Exame de Papanicolau; Indicadores da qualidade.

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MANAUS

Júlia Valente Albuquerque¹, Adriana Beatriz Silveira Pinto², Shirley Maria de Araújo Passos^{3*}.

1. Cirurgiã-dentista pela Universidade do Estado do Amazonas;

2. Professora Adjunta da Escola Superior de Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas;

3. Professora Adjunta da Escola Superior de Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas; Cirurgiã dentista | Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.

*Autor correspondente: smpassos@uea.edu.br

Introdução: o pré-natal odontológico é o acompanhamento entre o cirurgião dentista e a gestante para esclarecer dúvidas sobre amamentação, higienização oral da mãe e do bebê, uso de chupeta, dentição, cuidados bucais na gestação, evitar doenças que são mais propícias a aparecer no período gestacional, como por exemplo, a doença periodontal, gengivite, granuloma gravídico, bem como evitar que os problemas de saúde bucal existentes se agravem. É fundamental saber as características de cada trimestre gestacional e os cuidados e recomendações a serem tomados durante o atendimento odontológico, incluindo o exame radiográfico e a administração de fármacos. O segundo período gestacional é o mais seguro para o tratamento odontológico. **Objetivo:** Analisar o pré-natal odontológico das gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde de Manaus. **Métodos:** Os dados foram coletados a partir de questionários aplicados nos distritos Norte, Sul, Leste e Oeste na cidade de Manaus, desenvolvido entre os meses de novembro de 2021 a março de 2022. A análise quantitativa foi realizada por meio da distribuição das frequências dos dados tabulados e os dados qualitativos foram analisados por meio de análise de conteúdo. **Resultados:** Participaram do estudo 340 gestantes. Encontrou-se um perfil jovem com idades entre 18-25 anos (51,76%), que autorreferiram cor da pele parda (64,11%) em sua maioria. 183 (53,82%) eram primigestas e 157 (45,00%) multigestas. Observou-se predomínio de gestantes solteiras e desempregadas. **Conclusão:** Há necessidade de orientações frequentes sobre saúde bucal às gestantes, uma maior integração entre o pré-natal médico e o odontológico para diminuir as barreiras que dificultam a adesão ao tratamento odontológico como medo, insegurança, falta de acesso e informação de higiene bucal.

Palavras-chave: Educação pré-natal; Odontologia Preventiva; Cuidado Pré-natal; Saúde bucal.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES EM MANAUS-AM

Letícia Gadelha de Castro¹, Victória Luene Ramos Barreto¹, Gabriela de Figueiredo Meira^{2*}, Juliana Lopes de Sá².

1. Acadêmica de Odontologia | Centro Universitário Fametro;

2. Professora do Departamento de Odontologia | Centro Universitário Fametro.

*Autor correspondente: gabrielameira1@hotmail.com

Introdução: A importância do pré-natal odontológico muitas vezes é ignorada por médicos, dentistas e pacientes. Pesquisas sugerem que alterações bucais na mãe podem trazer consequências para o feto. Todavia, o cuidado apropriado com a saúde bucal durante a gestação pode reduzir os riscos de parto pré-termo, baixo peso ao nascimento e cárie na infância (SILK et al., 2008; SIMÕES et al., 2011). **Objetivo:** Avaliar manifestações bucais presentes em gestantes, seu nível de compreensão sobre estas alterações e seus possíveis impactos na qualidade de vida relacionada a saúde bucal. **Resultado:** No presente estudo, observou-se um perfil jovem entre as voluntárias, as quais 34,1% possuíam entre 18 a 22 anos. 75,3% vivem com 1 ou menos que 1 salário mínimo; 56,5% concluíram os estudos até o ensino médio, sendo que 65,9% tem como ocupação principal os afazeres do lar, sem nenhuma remuneração. 55,3% das gestantes acreditam que os dentes enfraquecem durante a gravidez, e 45,9% acreditam que a gravidez prejudica a saúde bucal. 73% das gestantes consideram muito importante ter uma boa saúde bucal na gravidez, 96,5% das entrevistadas considerou como positivo ir ao dentista durante a gravidez, 57,6% dessas gestantes acreditam que seja importante realizar tanto a prevenção bucal, quanto tratamento dentário durante o pré-natal, 36,5% consideram importante somente a prevenção, e 5,9% consideram importante apenas o tratamento. Apesar dos resultados encontrados demonstrarem o conhecimento das gestantes em relação à importância da visita ao dentista, apenas 42,9% das gestantes procuraram atendimento odontológico ao descobrir a gestação. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos neste trabalho, podemos constatar que as gestantes voluntárias possuem um perfil jovem, pouca escolaridade, de baixo nível sócio-econômico, tendo como ocupação principal afazeres domésticos. Conclui-se que as gestantes necessitam de mais informações sobre saúde bucal na gravidez e métodos de prevenção para possíveis alterações orais que possam surgir durante o período gestacional.

Palavras-chave: Gestantes; Assistência pré-natal; Saúde bucal.

FATORES DE RISCO E CÁRIE DENTÁRIA EM PRÉ-ESCOLARES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NO MUNICÍPIO MANAUS – AM.

Priscilla Oliveira da Silva¹, Ângela Xavier Monteiro²*

1. Acadêmica de Odontologia | Universidade do Estado do Amazonas;

2. Professor do Departamento de Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas.

*Autor correspondente: axmonteiro@uea.edu.br

Introdução: A cárie dentária é uma doença multifatorial e, por ser uma doença de caráter crônico e por sua prevalência, é considerada um problema de saúde pública. Apesar das iniciativas de ações de prevenção e educação em saúde na atenção primária, a prevalência de cárie dentária na população infantil permanece acima do esperado.

Objetivo: Identificar fatores de risco para cárie precoce em pré-escolares atendidos em um centro de especialidades em Manaus-AM. **Métodos:** Tratou-se de um estudo observacional transversal exploratório com abordagem quantitativa conduzido através de exame clínico por meio do índice ceo-d das crianças e aplicação de um questionário sobre aspectos socioeconômicos, de higiene, alimentação e educação em saúde bucal aos pais/responsáveis. A pesquisa contou com 32 participantes. **Resultados:** As crianças de 4 anos possuem maior média de ceo-d (8,1), seguida das crianças de 2 anos (5,75). O componente de maior expressividade em todas as idades é o cariado. Com relação ao consumo de alimentos cariogênicos, há maior percentual de crianças de 2 (9,38%) e 5 anos (9,38%) que consomem doces e salgados industrializados diariamente, as quais possuem o índice ceo-d de 5,75 e 5,33 respectivamente. Foi observado também maior percentual de crianças de 2 anos que consomem refrigerante diariamente (9,38%), e o consumo de sucos industrializados diariamente é maior na faixa etária de 6 anos (6,25%) a qual possui ceo-d de 5,50. Já nas crianças de 4 anos, observou-se a ingestão esporádica de doces (16,63%), refrigerantes (21,88%), salgados (15,63%) e sucos industrializados (18,75%). Ademais, das creches/pré-escolas frequentadas pela maioria (59,38%), apenas 9,38% relataram haver atividades de educação em saúde bucal para os pais/responsáveis. Conclusão: Não foi possível estabelecer os principais fatores de risco para a cárie precoce na infância, mas vale ressaltar que dieta rica em alimentos cariogênicos, questões socioeconômicas e carência de atividades de educação em saúde bucal para pais/responsáveis nas creches/pré-escolas podem ter contribuído para o elevado índice ceo-d encontrado no estudo. Foi observada também a necessidade de avaliar a técnica de escovação empregada nas crianças examinadas. Ademais, as principais necessidades de tratamento são restaurações de uma face e restaurações de duas ou mais faces.

Palavras-chave: Cárie dentária; Pré-escolar; Fatores de risco.

ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS PELOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANAUS, AMAZONAS

Beatriz Rodrigues Campinho¹, Keuly Sousa Soares², Ângela Xavier Monteiro^{3*}.

1. Acadêmica de Odontologia | Universidade do Estado do Amazonas;

2. Professora do Departamento de Pacientes com Necessidades Especiais | Universidade do Estado do Amazonas;

3. Professora do Departamento de Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas.

*Autor correspondente: axmonteiro@uea.edu.br

Introdução: O atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais na atenção primária é cercado de desafios e limitações. Cabe ao cirurgião-dentista saber adaptar o atendimento de acordo com as limitações do paciente. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas pelos cirurgiões-dentistas da Atenção Primária da cidade de Manaus, em relação ao atendimento desses pacientes dentro das Unidades Básicas de Saúde e quais os motivos que fazem com que os profissionais encaminhem esses pacientes para Centros Especializados. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal exploratório com abordagem quantitativa, ambientado nas Unidades Básicas de Saúde da Cidade de Manaus. **Resultados:** Foram entrevistados 53 cirurgiões-dentistas sendo mais prevalentes profissionais com mais de 20 anos de formação (66,04%). A maioria dos entrevistados não possui capacitação e/ou especialização na área de PNE (69,81%), e 62,26% não tem interesse em realizar cursos de capacitação na área. Sobre o atendimento ao PNE nas unidades, 92,45% dos profissionais afirmaram atender na atenção básica esse grupo de pacientes. Acerca das barreiras ao atendimento odontológico, 49,06% acreditam que não existem barreiras nem quanto a infraestrutura e nem em relação aos demais profissionais. Em contrapartida 56,60% afirmam que a unidade em que atuam não possui infraestrutura adequada para o atendimento a PNE. **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos profissionais busca atender esses pacientes, mas há fatores que podem dificultar essa assistência como o baixo percentual de profissionais com capacitação na área, falta de equipamentos adequados e falta de tempo para o condicionamento. Segundo os entrevistados o principal motivo para se encaminhar o PNE para centros especializados é a falta de colaboração, seguida de falta de infraestrutura adequada para o atendimento.

Palavras-chave: Pacientes com Necessidades Especiais; Atenção Primária; Cirurgião - Dentista.

IMPLICAÇÕES DA SOBRECARGA NA VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Maiane dos Santos da Silva Carvalho¹, Felipe Lima dos Santos², Alaidistânia Aparecida Ferreira³*

1. Acadêmica de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas;

2. Doutorando em Ciências no Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão | Universidade de São Paulo;

3. Doutora em Ciências. Professora da Escola de Enfermagem de Manaus | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

*Autor correspondente: laufam@gmail.com

Introdução: O cuidado realizado para um membro da família com transtorno mental é permeado por deveres e responsabilidades que podem gerar sofrimento e sobrecarga na vida do familiar cuidador. Esta sobrecarga foi intensificada durante o período da pandemia de Covid-19. **Objetivo:** Identificar o impacto da sobrecarga familiar na vida de familiares que cuidam de pessoas acometidas por transtornos mentais. **Métodos:** Estudo de abordagem quantitativa do tipo descritivo e transversal, realizado com os familiares dos pacientes em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III Benjamim Matias Fernandes localizado no município de Manaus capital do estado do Amazonas. Foram utilizados na pesquisa para a realização da coleta de dados a Escala de Avaliação da Sobrecarga Familiar (FBIS- BR), que avalia cinco dimensões da sobrecarga dos familiares de pacientes psiquiátricos e um questionário sociodemográfico elaborado para a pesquisa. **Resultado:** a maioria dos participantes eram do sexo feminino, com idade entre 41 e 60 anos. Em relação a sobrecarga objetiva, o preparo da alimentação e lembrar o paciente de tomar as medicações foram os itens que mais geraram sobrecarga nos familiares cuidadores participantes da pesquisa, em relação a sobrecarga subjetiva, a monitorização do paciente quanto a ideação suicida foi a dimensão que mais gerou sobrecarga no familiar cuidador juntamente com as preocupações em relação ao futuro do paciente. **Conclusão:** O estudo permitiu verificar que os familiares cuidadores de pacientes com transtornos mentais participantes da pesquisa, apresentaram elevada sobrecarga objetiva em relação a assistência à vida cotidiana das pessoas acometidas por transtornos mentais, em relação a sobrecarga subjetiva, observou-se que os quesitos que mais contribuíram para a sobrecarga foram a supervisão dos comportamentos problemáticos, o impacto na rotina do familiar cuidador as preocupações com o paciente, a maioria dos familiares cuidadores relataram que se sentiram mais sobrecarregados durante o período da pandemia de Covid-19 por não terem recebido apoio de outros familiares ou de profissionais de saúde, constatou-se ainda, que os familiares cuidadores têm grande necessidade de apoio psicológico para o enfrentamento da sobrecarga objetiva e da sobrecarga subjetiva.

Palavras-chave: Saúde mental; Serviços de saúde mental; transtornos mentais.

O ESTIGMA DAS DOENÇAS MENTAIS E SEU IMPACTO NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Lucas Pessoa¹, Gabriela da Silva Dias Costa², Guilherme Henrique da Silva Góes³, Leandro Boni Fajardo⁴, Rosany Piccolotto Carvalho⁵.*

1. Acadêmico de Medicina | Universidade Federal do Amazonas (pesquisador bolsista);

2. Acadêmica de Psicologia | Universidade Federal do Amazonas;

3. Acadêmico de Medicina | Universidade do Estado do Amazonas;

4. Professor de Psiquiatria Clínica da Escola Superior de Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas;

5. Professora Titular do Departamento de Ciências Fisiológicas do Instituto de Ciências Biológicas | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

*Autor correspondente: prosany@hotmail.com

Introdução: As doenças mentais têm uma imagem muito negativa na sociedade atual, sendo um estigma de profunda raiz histórica. Pacientes psiquiátricos são vistos como pessoas perigosas, irresponsáveis, incompetentes, preguiçosas, são discriminadas pela família e mesmo por profissionais de saúde, muitas vezes internalizando tais preconceitos no formato de autoestigmatização. **Objetivo:** Desta forma esta pesquisa teve por objetivo a qualificação do estigma de doenças mentais e seu impacto sobre os tratamentos, buscando observar criticamente se há forte correlação entre o estigma e as taxas de sucesso, desistência, adesão e procura de tratamentos psiquiátricos, além de dados que corroborem com a literatura acerca de doenças mais estigmatizadas, como esquizofrenia e bipolaridade, e acerca do estigma entre acompanhantes. **Métodos:** Para compreender as diversidades das doenças mentais, realizou-se aplicação de questionários diferentes a doentes e acompanhantes que frequentam atendimento no CAPS III Benjamin Matias, em Manaus, os dados tendo sido posteriormente quantificados e qualificados. **Resultado:** Coletados e processados os dados, este trabalho não encontrou correlação relevante entre estigmatização e taxas de sucesso ou fracasso em tratamentos, exceto em relação à população feminina, que demonstrou correlação relevante a respeito de considerar abandonar seu tratamento. **Conclusão:** Sendo assim, estigmatização da doença mental, como explorado ao longo deste projeto de pesquisa, é importante substrato de estudo no campo psiquiátrico-psicológico, principalmente no que tange a condutas e resultados.

Palavras-chave: Saúde mental; Estigma; Esquizofrenia; Bipolaridade.

IMPACTOS PSICOCOMPORTAMENTAIS EM PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA MEDIANTE À PANDEMIA DE COVID-19

Ana Clara da Silva Beltrão¹, Jeanne Viana de Oliveira^{2*}.

1. Acadêmica de Medicina | Universidade do Estado do Amazonas;

2. M.Sc em Ciências da saúde da Criança e do Adolescente; Professora do Curso de Medicina | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas.

*Autor correspondente: jvoliveira@uea.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), consiste em uma perturbação precoce do neurodesenvolvimento infantil, caracterizada por déficits na comunicação e interação social, bem como pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos e interesses. Essas características tendem a condicionar os indivíduos à uma preferência por cenários estritamente previsíveis, levando-os a experimentar estresse, ansiedade e até mesmo crises de pânico e ataques de birra se submetidos a mudanças em sua rotina.

Objetivo: Avaliar os impactos psicocomportamentais da pandemia de Covid-19 em pacientes portadores de Transtorno do Espectro Autista em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Leste na cidade de Manaus-AM.

Métodos: Consistiu em um estudo transversal, realizado através da aplicação de questionários aos pais ou responsáveis das crianças e adolescentes em acompanhamento, contendo perguntas referentes ao período anterior à pandemia e percepções atuais do comportamento dos pacientes. A amostra proposta para a realização do estudo foi de 43 sujeitos, entretanto somente 31 foram incluídos.

Resultado: No período anterior à pandemia de COVID-19, 90,3% dos pacientes já apresentavam ao menos um problema psicocomportamental, entretanto, durante a vigência da pandemia observou-se que 100% destes passaram a apresentar ao menos um problema psicocomportamental. Enquanto anteriormente foi identificado uma maior frequência de “déficit de atenção” (57,1%), “hiperatividade” (46,4%) e “irritabilidade” (42,9%), durante o período pandêmico foi constatado maior frequência de “alterações repentinas de humor” (64,5%) e “irritabilidade” (64,5%), “dificuldade na realização de atividades escolares” (54,8%) e “estereotipias” (48,4%). Conclusão: Conclui-se, portanto, que a pandemia de COVID-19 impactou de maneira significativa na frequência de problemas psicocomportamentais apresentados por crianças e adolescentes em acompanhamento no CAPSi Leste, evidenciando aumento na quase totalidade dos mesmos. Problemas como “alterações repentinas de humor”, “irritabilidade”, “dificuldade na realização de atividades escolares” e “estereotipias” foram os que mais apresentaram aumento durante a pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Transtorno do Espectro Autista; Transtornos do Neurodesenvolvimento.

ESTUDO EXPLORATÓRIO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIMALÁRICO NO ESTADO DO AMAZONAS: O CASO DA LOCALIDADE “RAMAL ESCOLA FAZENDA ESPERANÇA” – MANAUS/AM

Jorge Luiz da Cruz Faria¹, Jaidson Nandi Becker^{2*}.

1. Acadêmico de Serviço Social | Centro Universitário Fametro;

2. Pesquisador da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas 'Dra. Rosemary Costa Pinto'.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas e Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas.

*Autor correspondente: jaidson.becker@gmail.com

Introdução: A adesão ao tratamento pode ser definida como a extensão na qual o comportamento do paciente coincide com o plano de cuidados acordado com médicos, enfermeiros e/ou outros profissionais de saúde. Conquanto, o termo “concordância” tem sido usado para referir-se especificamente aos desejos, medos e crenças relacionados ao medicamento. Neste contexto, o termo “adesão” pode ser compreendido e usado para referir-se exclusivamente ao correto uso da terapia medicamentosa. **Objetivo:** Investigar a adesão e concordância ao tratamento antimalárico referente à incidência por P. vivax em pacientes residentes na localidade Ramal Escola Fazenda Esperança, situada na Zona Rural do Município de Manaus no Estado do Amazonas, que receberam tratamento de Cloroquina em 3 dias e Primaquina em 7 dias. **Métodos:** A população alvo deste estudo foi residentes da localidade Ramal Escola Fazenda Esperança, de idade igual ou superior à 18 anos, que receberam tratamento de Cloroquina em 3 dias e Primaquina em 7 dias no período de 01 de agosto de 2019 à 31 de janeiro de 2020. A coleta de dados se realizou nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2020 através de visita domiciliar e aplicação do “Questionário de Adesão ao Tratamento Antimalárico”, desenvolvido especificamente este estudo. As seções “adesão ao tratamento” e “crenças” do referido questionário, foram estruturadas por questões de resposta objetiva, do tipo única escolha, fundamentadas sobre testes psicométricos. A seção “adesão ao tratamento” fez uso de medidas fundamentadas no teste “Adherence to Refills and Medications Scale”, que avalia o correto uso dos fármacos, e a seção “crenças” fez uso de medidas fundamentadas no teste “Beliefs About Medications”, que avalia a concordância (desejos, medos e crenças) do paciente para com o tratamento. Para cada possível resposta foram atribuídos valores quantitativos, que possibilitaram determinar os percentuais de adesão e concordância ao tratamento antimalárico. **Resultado:** Foram entrevistados 21 residentes. O percentual de adesão e concordância ao tratamento antimalárico obtidos para a localidade Ramal Escola Fazenda Esperança foram de, respectivamente, 99,1% e 91,1%.

Palavras-chave: Malária; Adesão ao Tratamento; Adesão e Concordância com o Tratamento.

DESCRIÇÃO CLÍNICO- EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MICROCEFALIA NOTIFICADOS NA CIDADE DE MANAUS NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Heitor Augusto de Magalhães e Silva¹, Ana Júlia Oliveira de Sousa¹, Fabio Lucas Silva Fernandes¹, José Guilherme Maia¹, Alexandre Lopes Miralha^{2*}.

1. Acadêmico de Medicina | Universidade Federal do Amazonas;

2. Professor do Departamento de saúde materno-infantil | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas.

*Autor correspondente: alexmiralha@hotmail.com

Introdução: A microcefalia é um sinal clínico que pode ser considerado como anomalia congênita. E, a partir de 2015, houve um aumento significativo do número de casos no Brasil, acompanhado da endemia do ZikaVírus. Começando na região Nordeste do Brasil, e o Amazonas, sendo o principal estado do Norte, concentrando seus casos na sua capital, Manaus. Objetivos: descrever os coeficientes de prevalência e caracterizar os casos de microcefalia ao nascer na cidade de Manaus, em um intervalo de quatro anos. Metodologia: estudo epidemiológico retrospectivo transversal dos casos de microcefalia suspeitos e confirmados entre a primeira semana de 2016 até a última semana de 2020, utilizando como banco de dados, o RESP (Registro de Eventos em Saúde Pública). **Resultados:** O tamanho de amostra inicial foi de 69 pacientes, o qual foi diminuído para 61, devido aos critérios de exclusão. Observa-se 21,31% deles, com positividade para ZikaVírus. A amostra também contém 49,18%, dos pacientes, do sexo masculino, 39,34% do sexo feminino e 11,48% sem sexo especificado (aborto espontâneo). Nessa amostra, pode-se perceber que 70,37% dos casos foram detectados após o parto, 29,63% intrauterinos. Discussão: É observado, por meio de comparações, que Manaus possui um número muito alto de casos nos 4 anos, o qual foi maior do que a Polinésia Francesa, na relação de microcefalia/habitantes. Pode-se notar também, uma grande semelhança com Goiânia, nos aspectos sintomáticos da gestante e também das alterações congênicas no recém-nascido. E uma diferença alta, comparada a região Nordeste, nos seus principais estados, com relação ao número de casos. Conclusão: São necessários mais estudos para o melhor entendimento sobre microcefalia no Brasil. Além de incentivar promoção de saúde em relação ao pré-natal e uma padronização dos prontuários, a fim de que melhore os dados e os futuros estudos.

Palavras-chave: Microcefalia; Anomalias congênicas; ZikaVírus.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CONTROLE DA MALÁRIA E A PANDEMIA DA COVID-19 EM MANAUS

João Pedro Soares Soares¹, Érica Cristina da Silva Chagas², Francisco Augusto S. Ferreira², Rejane de Castro Simões^{2*}.

1. Acadêmico de Enfermagem | Centro Universitário Luterano de Manaus;

2. Doutora em Biotecnologia | Fundação de Vigilância em Saúde 'Dra. Rosemary Costa Pinto'.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas e Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas.

*Autor correspondente: simoes.rej@gmail.com

Introdução: O programa de controle da malária em Manaus possui ações voltadas para o diagnóstico precoce, tratamento imediato, vigilância entomológica e controle vetorial. Neste cenário, destacamos a pandemia de Covid-19, que provocou a desestruturação do serviço de saúde. **Objetivos:** Avaliar o impacto da pandemia de Covid-19 no programa de controle da Malária em Manaus/AM. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem retrospectiva de 2019 a 2021. Coletou-se os dados do Painel de Monitoramento da Covid-19, do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica e do Sistema de Insumos Estratégico. Assim como os dados operacionais do Núcleo de Entomologia e Controle Vetorial da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (Semsá), para as ações de controle Vetorial, situados nos Distritos de Saúde (Sul, Norte, Leste, Oeste e Rural). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM-Hospital Universitário Getúlio Vargas, através do Parecer Consubstanciado N° 5.379.546 e Autorizado pela Escola de Saúde Pública de Manaus no âmbito da Semsá, através da Autorização N° 20/2022-Esap/Semsá. **Resultado:** Os casos confirmados de Covid-19 em Manaus/AM correspondem ao período de 2020 e 2021. As buscas de casos de malária, tanto ativa quanto passiva, evidenciaram oscilações e podem ser justificados pela restrição das pessoas e o receio da procura às unidades de saúde causadas pela Pandemia de Covid-19. Os antimaláricos, entre eles, a Cloroquina 150 Mg, apresentaram poucas diferenças estatísticas associados antes e durante a Pandemia. Em relação aos inseticidas, o Etofenprox e Lambdacialotrina diminuíram entre 2019 e 2020. Houve diminuição nas ações de controle vetorial, como a distribuição de mosquiteiros impregnados com inseticidas, termo nebulização, borrifação residual intradomiciliar e aplicação de biolarvicida; entre os distritos de saúde Leste, Rural e Oeste, entre 2019 a 2021. Apenas o DISA Rural expressou realocação de recursos humanos, cerca de três profissionais por um mês. **Conclusão:** Portanto, a pandemia por Covid-19 reduziu as ações de Controle da Malária em Manaus/AM, mesmo sendo baixo. Entretanto os dados apresentados são de um curto espaço temporal, havendo a necessidade de analisar e comparar o cenário posteriormente.

Palavras-chave: Infecções por Plasmodium; Infecção pelo SARS-CoV-2; Região Amazônica.

MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM MULHERES GRÁVIDAS NAS MACRORREGIÕES DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Alyci Christini Reis Ferreira¹, Jaqueline Cabral da Cunha¹, Luciana Melo Fabeni¹, Pâmela Nathalie Gonçalves Monteiro¹, Milena Ferreira^{2*}.

1. Acadêmica de Enfermagem | Centro Universitário do Norte;

2. Professora do curso de Enfermagem | Centro Universitário do Norte.

Autor correspondente: milena_fro@hotmail.com

Introdução: A malária é uma doença infecciosa causada por parasitos do gênero *Plasmodium* sp. No Brasil, a maior incidência da doença é na região Amazônica, apresentando as maiores taxas de casos notificados. Preocupa-se demasiado com os índices notificados de malária em mulheres grávidas, uma vez que essa doença infecciosa pode vir a causar danos graves ao feto, como parto prematuro e, ainda, aborto.

Objetivo: Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo apresentar um levantamento, de acordo com o SIVEP-Malária, de casos notificados da doença em mulheres grávidas no município de Manaus-AM-Brasil no período de 2015 a 2021.

Métodos: Os dados foram pesquisados e arquivados através do banco de dados SIVEP-Malária, autorizados pela SEMSA-Manaus, levando-se em consideração idade da paciente, raça, nível de escolaridade, zona de infecção, tempo gestacional e espécie de parasito. **Resultado:** Entre os anos em estudo, foram notificados 456 casos de malária em grávidas, onde estas apresentavam idade variando entre 14 e 45 anos e o período gestacional apresentou-se bastante variável. As zonas de maior infecção das pacientes foram na zona leste do município e, também, na zona rural. Acredita-se que o fato destas zonas serem as mais notificadas, se dê pelo seu crescimento acelerado, onde se torna deficiente o saneamento básico e a chegada de informações à estas áreas. **Conclusão:** A região Amazônica, no caso deste estudo, principalmente o município de Manaus, necessita uma atenção maior para o controle da doença, uma vez que esta região é propícia a apresentar casos da doença por conta do clima e saneamento, que acabam se tornando favoráveis à proliferação do mosquito responsável por ser o vetor carreador do parasito.

Palavras-chave: Malária; Gravidez; Mulheres.

INDICADORES PARA A DEPRESSÃO EM MULHERES DURANTE O CLIMATÉRIO

Édely Beatriz da Silva Moraes^{1*}, Lisbeth Lima Hansen².

1. Acadêmica de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas;

2. Professorada | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas 2021/2022

*Autor correspondente: moraesedely@gmail.com

Introdução: O climatério é uma fase singular da vida da mulher caracterizado pela transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, na qual ocorrem alterações metabólicas que acarretam consequências de aspecto físico, social e psicológico que influenciam negativamente na qualidade de vida. É um momento de considerável estresse, cujo risco de manifestações depressivas é maior interpretados erroneamente como aspectos comuns e cotidianos desse período. **Objetivo:** demonstrar os indicadores de depressão em mulheres durante o climatério. **Metodologia:** trata-se de um estudo observacional, transversal e de abordagem quantitativa, envolvendo uma amostra de 77 mulheres na faixa etária entre os 40 e 65 anos, usuárias de uma Unidade Básica de Saúde da Família - UBSF da cidade de Manaus, onde a sintomatologia climatérica e as manifestações de quadros depressivos foram avaliadas, respectivamente, pela Escala de Avaliação da Menopausa (Menopause Rating Scale - MRS) eo Inventário de Depressão de Beck (Beck DepressionInventory - BDI). **Resultados:** No MRS constatou-se que 96,1% das entrevistadas apresentaram sintomatologia climatérica, prevalecendo a intensidade severa em 57 participantes (74%) sendo a Irritabilidade, Problemas de sono, Problemas musculares, Esgotamento Físico e Mental e a Ansiedade os sintomas mais presentes. A manifestação de sintomas indicativos de depressão, por meio do BDI, demonstrou-se alarmante, apresentando-se em 74% das entrevistadas, sendo prevalente a classificação de depressão leve a moderada. **Conclusão:** os sintomas apresentados durante o climatério parecem contribuir para a manifestação de quadros depressivos, o que demanda um atendimento e acompanhamento multiprofissional capacitado para a atenção integral das necessidades da saúde da mulher, principalmente no que se refere a saúde mental.

Palavras-chave: Climatério; Depressão; Enfermagem.

EXPERIÊNCIA DAS ENFERMEIRAS DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Keyce Helen de Souza Ribeiro¹, Munique Therense Costa de Moraes Pontes^{2*}.

1. Acadêmica de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas;

2. Professora do Departamento da Escola Superior de Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas.

*Autor correspondente: mtpontes@uea.edu.br

Introdução: A Covid-19 por se tratar de uma infecção respiratória aguda grave atingiu rigorosamente mulheres que se encontravam no período gestacional, pois estas passavam por alterações imunológicas e fisiológicas que aumentavam o risco de doenças mais graves. Com isso, um dos impactos da pandemia à essas mulheres foi um aumento no número de mortes maternas, onde, de 160 óbitos que foram registrados na literatura internacional, a cada 10 óbitos por Covid-19 no mundo, oito aconteciam no Brasil. Diante disso, a equipe de enfermagem teve que aprender novas técnicas para lidar com o cenário pandêmico e adaptar-se às mudanças no atendimento às gestantes com suspeita ou infecção confirmada, além disso, também tiveram que lidar com preocupações existentes devido ao momento vivenciado, como o risco de infecção e possibilidade de transmitir para familiares e o alto número de óbitos de profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Analisar a assistência obstétrica durante a pandemia da Covid-19 a partir da perspectiva das enfermeiras. **Métodos:** Pesquisa qualitativa descritiva com abordagem fenomenológica, realizada na Maternidade Dr. Moura Tapajóz, e população de estudo que consistiu através de 5 profissionais enfermeiras de experiência profissional mínima de seis meses em maternidade, antes da pandemia e que trabalharam por no mínimo três meses seguidos, no período de março a dezembro de 2020. **Resultado:** Foram identificadas três unidades de significados, devido as características mais observadas nas entrevistas e foram analisadas e discutidas apenas as categorias e subcategorias que tiveram recorrência a partir de um total de 4 (quatro) e 5 (cinco) nas entrevistas, sendo: 1) Dificuldades na execução da assistência e subcategorias Remanejamento/Falta de funcionários e Desconhecimento da doença; 2) Emoções e subcategoria Perdas Múltiplas e 3) Estratégias utilizadas na assistência e subcategoria Proteção de contato. **Conclusão:** Os resultados analisados identificaram que houve uma grande quantidade de desafios presentes durante a realização da assistência, o que impediu que durante as entrevistas as participantes conseguissem descrever especificamente como avaliavam a assistência, observando-se que devido as mudanças ocasionadas pelo contexto vivenciado, houve muitos sentimentos e reações que dificultaram na busca de soluções e estratégias durante a assistência prestada às gestantes.

Palavras-chave: Covid-19; Assistência obstétrica; Saúde da mulher.

NARRATIVAS DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE EM ÁREAS PERIFÉRICAS DA CIDADE DE MANAUS

Antônia Mirely Inocêncio da Silva¹, Samia Feitosa Miguez de Souza²*

1. Acadêmica de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas;

2. Professora do Departamento de Escola Superior de Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico.

*Autor correspondente: smiguez@uea.edu.br

Introdução: A falta de acompanhamento pré-natal é um problema de saúde pública que pode interferir tanto na saúde da mãe quanto na saúde do bebê. Narrar a assistência pré-natal é necessário, pois esse serviço, quando de qualidade, contribui para a diminuição da morbimortalidade materna e neonatal. As gestantes que vivem em áreas de risco ambiental têm tendência a abandonar o acompanhamento pré-natal por problemas ambientais no bairro que residem, tais como: enchentes, deslizamento de terras, ruas sem pavimentação e erosões do solo, causando assim dificuldades na locomoção das gestantes à Unidade Básica de Saúde. **Objetivo:** este estudo buscou narrar o itinerário terapêutico de gestantes durante o período do pré-natal, destacando suas impressões acerca dos cuidados em saúde em áreas periféricas da cidade de Manaus. Tratou-se de caracterizar o quadro socioeconômico das grávidas entrevistadas e o itinerário terapêutico que fazem para realizar o pré-natal, bem como suas expectativas e dificuldades na dinâmica de acesso à saúde. **Métodos:** este estudo utilizou uma abordagem qualitativa dos dados, baseada na realização de entrevistas, caderneta de campo e observação-participante. **Resultado:** foram entrevistadas onze gestantes, com idade de dezoito a quarenta e cinco anos. As entrevistadas afirmaram ter dificuldades de acesso a UBS para realizar consultas pré-natal, destacaram a existência de pouca infraestrutura e saneamento básico no bairro, como a ausência de água canalizada, esgotamento sanitário, acúmulo de lixo e buraco nas ruas. **Conclusão:** em síntese, as gestantes que vivem em áreas de risco ambiental têm maior probabilidade de não realizar o acompanhamento pré-natal, tendo em vista que o percurso realizado no bairro é permeado por dificuldades sanitárias e socioambientais.

Palavras-chave: Itinerário terapêutico; Gestantes; Condições de vida.

EPISIOTOMIA DE ROTINA: PERCEPÇÃO DAS MULHERES MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MANAUS/AM

Veronica Vasconcelos da Silva^{1*}, Antonia Evilania Calvacante Maciel².

1. Graduada em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins;

2. Professora orientadora.

*Autora correspondente: veronicavasconcelodasilva@gmail.com

Introdução: Episiotomia é uma incisão no períneo e tem a finalidade de alargar o canal vaginal para um parto normal. **Objetivo:** investigar o conhecimento das mulheres mães sobre o procedimento de episiotomia sem indicação seletiva, relatando as sensações e sentimentos durante o corte e após cicatrização, identificando na literatura os riscos que a episiotomia pode ocasionar a essas mulheres. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório - descritivo com abordagem qualitativa de dados. A amostra foi constituída por 10 mulheres. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa: nº 4.290.750. Para coleta de dados utilizou-se os prontuários e um formulário semiestruturado. Os depoimentos foram gravados e transcritos. O tratamento dos dados se deu por meio da análise de conteúdo. A não informação da realização do procedimento é uma das falas que se caracterizaram expressivamente durante a entrevista, e desconhecem que o ocorrido se trata de uma violência obstétrica. As mesmas acreditam que é uma forma de redução a dor, utilizada como uma alternativa de diminuir o tempo de expulsão do feto ou como uma forma de evitar problemas no órgão genital feminino. **Resultado:** No que tange as respostas quanto após o procedimento as mulheres entrevistadas relatam “dor e dificuldade ao realizar as atividades básicas, vergonha da estética da cicatriz e prejuízo a vida sexual”. Quanto ao conhecimento, essas mulheres exprimem que não tiveram nenhuma informação sobre qualquer corte realizado em sua vagina. Suas principais queixas em relação as sensações e sentimentos na hora do corte e após a cicatrização foram medo, dor, constrangimento e principalmente desconforto para urinar, sentar e deambular. **Conclusão:** A literatura aponta os riscos que a episiotomia pode causar: risco de infecção, período de recuperação pós-parto prolongado, inflamação, risco de fibrose e perda da sensibilidade na região.

Palavras-Chave: Episiotomia; Puérperas; Períneo.

ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO FENOMENOLÓGICO COM MULHERES DE MANAUS-AM

Barbara Brenda Ferreira da Costa1*; Munique Therense Costa de Moraes Pontes2.

1. Acadêmica de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas;

2. Professora do Departamento de Programa de Iniciação Científica | Universidade do Estado do Amazonas.

*Autor correspondente: barbaraferreira1603@gmail.com

Introdução: Em 2020, a cada 10 gestantes ou puérperas que morreram no mundo pela covid-19, 8 eram brasileiras, e dentre os estados brasileiros, o Amazonas figurou como um dos que manteve maior proporção de infectados pela covid-19 e isso se deu em decorrência da histórica elevada desigualdade social no acesso aos serviços de saúde, que durante a pandemia, enfrentou colapso na rede pública hospitalar devido ao número crescente de óbitos pelo coronavírus. **Objetivos:** teve como objetivo compreender a assistência obstétrica durante a pandemia da covid-19, a partir da experiência de mulheres recrutadas em uma unidade básica de saúde. De forma mais específica, buscou compreender os sentimentos das mulheres surgidos em virtude da assistência obstétrica prestada pela equipe de saúde, mapear suas dificuldades enfrentadas e analisar a avaliação das mesmas a respeito dessa assistência durante a pandemia pela Covid-19. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com abordagem fenomenológica. A amostra foi definida por saturação e composta por nove mulheres, atendidas em uma unidade de saúde localizada no bairro Japiim, da cidade de Manaus Amazonas, que vivenciaram o pré-natal, trabalho de parto e parto durante a pandemia, entre março e dezembro de 2021. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, por meio de entrevista guiada por roteiro semiestruturado, cujo foco foi direcionado à assistência obstétrica recebida durante a pandemia pela Covid-19. **Resultados:** Os resultados foram analisados pelo método fenomenológico de Giorgi, e foram identificadas três unidades de significados: 1) Emoção básica - medo; 2) Dificuldades declaradas e não declaradas - a falta de orientação e comunicação; 3) Avaliação da assistência obstétrica na maternidade - boa receptividade da equipe de saúde. **Conclusão:** As conclusões indicam déficit na comunicação entre profissional e parturiente, evidenciando uma lacuna de informações da assistência obstétrica durante a pandemia, coadunando com a falta de orientações para a prevenção da violência obstétrica. Os resultados da pesquisa ajudam a entender os problemas agravados na assistência obstétrica brasileira durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Humanização da assistência; Covid-19; Violência obstétrica

FATORES RELACIONADOS À INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE LACTENTES DE 0-6 MESES

Rafaela Paixão Sales^{1*}, Renata Ferreira dos Santos².

1. Enfermeira do Curso de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas;

2. Professor da Escola Superior de Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas.

*Autor correspondente: enfarafaelasales@gmail.com

Introdução: Aleitamento materno exclusivo trata-se da oferta a criança de apenas leite materno, sendo este, direto da mama ou ordenhado, leite humano de outra fonte, sem quaisquer outros líquidos ou sólidos, exceto medicamentos no geral. O aleitamento materno permite o vínculo, o afeto, a proteção e a nutrição da criança. Esta se constitui uma intervenção econômica e eficaz para redução da morbimortalidade infantil, podendo prevenir cerca de 823.000 óbitos infantis. Existem vários fatores que implicam a interrupção precoce do aleitamento exclusivo, tais como inexperiência prévia de amamentação ou produção de leite insuficiente. Um dos pontos de relevância da discussão sobre interrupção da amamentação é o papel do acompanhamento dos profissionais para evitar o desmame precoce. **Objetivo:** Investigar os fatores associados à interrupção de aleitamento materno exclusivo (AME) entre lactentes de zero a seis meses em uma Unidade Básica de Saúde, na cidade de Manaus-AM. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado em uma UBS na cidade de Manaus-AM. A população-fonte foi uma seleção aleatória de mães à espera de consultas de rotina e aquelas que compareceram à vacinação rotineira, entrevistadas através de um questionário multidimensional. **Resultados:** Foram coletados dados com total de 24 mulheres, obtendo-se uma prevalência de mulheres solteiras que estudaram até o ensino médio, com idade entre 15 a 39 anos, sem vínculo empregatício e predominou-se crianças a termo. Com exceção de três mulheres, todas ainda estavam amamentando. A principal dificuldade foi a pega incorreta seguido de deficiência na produção de leite, fissuras no mamilo, dor ao amamentar, não saciedade da criança e infecção por SARS-CoV-2. Sabe-se que 15% das mulheres entrevistadas estavam realizando o AME. **Conclusão:** Os principais fatores relacionados a interrupção do aleitamento materno exclusivo foram a pega incorreta ou inadequada, baixa produção de leite materno, fissuras na aréola, infecção por SARS-CoV-2, depressão pós parto, falta de saciedade do bebê, dor e falta de orientação quanto ao processo de aleitamento materno e características principais, tendo como consequência a introdução de outros tipos de alimentos como a água, fórmulas infantis e chás.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame; Saúde da Criança.

AUTO COLETA PARA DETECÇÃO DO HPV COMO FERRAMENTA PARA O RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE ÁREAS ISOLADAS

Suzana dos Santos Nunes¹, Joicy Cristine Lucas Oliveira², Nayara Sousa Castro³, Valquíria do Carmo Alves Martins³, Kátia Luz Torres Silva^{4*}.

1. Estudante do Curso de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada | Universidade Federal do Amazonas;

2. Acadêmica de Biomedicina | Centro Universitário Fametro;

3. Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Bases Biológicas e Moleculares das Neoplasias | Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas;

4. Diretora do Departamento de Ensino e Pesquisa da FCECON e do Curso de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Auxílio Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas.

*Autor correspondente: katialuztorres@hotmail.com

Introdução: O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública no Brasil, sendo o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina (excetuando-se o câncer de pele não melanoma) e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no país. Apesar do programa nacional de rastreio do câncer do colo do útero por meio do exame citopatológico ter contribuído ao longo de décadas na prevenção desse tipo de câncer, ainda existem grandes desafios a serem superados, como o aumento da cobertura e melhoria na eficiência dos testes. **Objetivo:** Analisar a aceitação do rastreio do câncer do colo do útero pelo uso de dispositivo de auto coleta conjugado a pesquisa do DNA de HPV de alto risco em mulheres moradoras de uma área isolada do estado do Amazonas. **Métodos:** Participaram do estudo mulheres entre 25 a 64 anos de idade, moradoras da comunidade do Pau Rosa Manaus-AM e que atenderam aos critérios de elegibilidade do estudo. As mulheres foram abordadas na Unidade Básica de Saúde Rural do Pau Rosa ou em seus domicílios. Todas as visitas domiciliares ocorreram com a presença de uma agente comunitária de saúde. As participantes do estudo assinaram o TCLE, realizaram a auto coleta para detecção do HPV e responderam a um questionário padrão. A aplicação do questionário ocorreu por meio do aplicativo Epi Info para celular®. **Resultado:** Participaram do estudo 304 mulheres, com média de idade de 44 anos; 52,3% das participantes informaram possuir escolaridade até o ensino fundamental completo, 87,8% informaram renda familiar até um salário mínimo; 98,36% das participantes relataram que foi fácil usar o dispositivo de auto coleta, 96% não sentiram constrangimento ao realizar a auto coleta, 95,7% não relataram dor ao fazer a auto coleta e 100% das participantes recomendariam a auto coleta como método de rastreio do câncer do colo do útero. **Conclusão:** O dispositivo de auto coleta conjugado a pesquisa do DNA de HPV de alto risco para rastreio do câncer de colo de útero teve uma excelente aceitação por mulheres de áreas isoladas do estado do Amazonas.

COBERTURA DO PROGRAMA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES DE UMA ÁREA ISOLADA DO AMAZONAS

Joicy Cristine Lucas Oliveira¹, Nayara Sousa Castro², Valquíria do Carmo Alves Martins², Kátia Luz Torres Silva³, Suzana dos Santos Nunes⁴.*

1. Estudante de iniciação científica PAIC | Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas; e acadêmico de Biomedicina | Centro Universitário Fametro;

2. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Bases Biológicas e Moleculares das Neoplasias | Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas;

3. Diretora do Departamento de Ensino e Pesquisa da FCECON e do Curso de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada | Universidade Federal do Amazonas;

4. Estudante do Curso de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Bolsa Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas.

*Autor correspondente: suzyisb@ufam.edu.br

Introdução: O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública com altos índices de mortalidade. A realização periódica do exame citopatológico nas mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos é a estratégia adotada pelo Ministério da Saúde para o rastreamento nacional do câncer do colo do útero no Brasil. De acordo com Organização Mundial de Saúde, para reduzir os índices elevados da doença é necessário atingir a cobertura recomendada em 80% das mulheres na faixa etária alvo. **Objetivo:** Analisar a cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres de 25 a 64 anos de uma área isolada do Amazonas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado com mulheres entre 25 a 64 anos da comunidade do Pau Rosasituada na zona rural do município de Manaus-AM. A análise da cobertura do exame citopatológico foi realizada em dois cenários: 1) cenário pré-pandemia de 2017 a 2019;2) cenário com a pandemia do COVID-19 de 2019 a 2021. Para coleta das informações utilizou-se os bancos de dados: Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e planilhas disponibilizadas pela SEMSA/Manaus. **Resultados:** Foram incluídas no estudo 248 participantes, onde se obteve uma cobertura do programa de rastreio do CCU de 65,1% (129/198) entre 2017 a 2019 e cobertura de rastreio de 60,4% (150/248) entre 2019 a 2021. As participantes apresentaram uma média de idade de 45 anos. 72,5% das participantes eram casadas, 51,6% informaram ter o ensino fundamental e 46,7% eram agricultoras. **Conclusão:** Conclui-se que a cobertura do programa nacional de rastreamento do CCU na comunidade do Pau Rosa foi de 65,1% no triênio de 2017 a 2019 e de 60,4% no triênio pandêmico de 2019 a 2021, os quais estão abaixo da recomendação da Organização Mundial de Saúde e dentro das metas nacionais propostas pelo atual Programa Previne Brasil do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Exame Papanicolau; Cobertura.

ADESÃO DE MULHERES REFERENCIADAS PARA COLPOSCOPIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2 EM MANAUS

Isabelle Santos Alves^{1*}, Endyara Tavares Malcher Prado¹, Heitor Torres Garrido¹, Heidy Halanna de Melo Farah Rondon², Kátia Luz Torres Silva³.

1. Acadêmico(a) de Medicina | Universidade Federal do Amazonas;

2. Programa de Pós-graduação em Imunologia Básica e Aplicada | Universidade Federal do Amazonas; Secretaria Municipal de Saúde de Manaus;

3. Professora do Programa de Pós-graduação em Imunologia Básica e Aplicada | Universidade Federal do Amazonas; Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.

Patrocínio: Bolsa Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas.

*Autor correspondente: isabellealvespaic@gmail.com

Introdução: Considerado um dos vírus mais incidentes e prevalentes no mundo atual, o Papilomavírus Humano continua sendo um desafio para a saúde pública. A infecção cervical persistente desse vírus pode originar o câncer do colo uterino. No Brasil, na cadeia de prevenção e cuidados, após resultado alterado do exame preventivo, a paciente é encaminhada ao seguimento por exame colposcópico e, se necessário, biópsia. A pandemia por SARS-CoV-2 provocou uma redução das atividades na rede de atenção à saúde da mulher, e esse cenário pode influenciar na adesão das mulheres ao programa. Objetivos: Identificar o impacto da pandemia na adesão de mulheres referenciadas para colposcopia, por meio da análise comparativa entre período pré-pandêmico (2019) e pandêmico (2020, 2021 e 2022) em Manaus. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo observacional, cuja coleta de dados ocorreu a partir do acompanhamento do encaminhamento ao exame colposcópico. Foram analisados registros de 1266 mulheres de 25 a 64 anos referenciadas para exame colposcópico na Policlínica Castelo Branco. A proposta deste estudo abrangeu do ano de 2019 até julho de 2022. **Resultados:** A maioria apresentou citologia prévia ASC-H ou HSIL e eram da faixa etária entre 36 a 45 anos. O tempo médio entre a citologia e a colposcopia correspondeu a 126 dias em 2019, 120 em 2020, 120 em 2021 e 134 em 2022; e entre a biópsia e a entrega do laudo histopatológico de 300 dias em 2019; 130 em 2020; 52 em 2021 e 45 em 2022. Notou-se que a maioria apresentou NIC III no laudo histopatológico. A queda no comparecimento foi de cerca de 43,17% em 2020, 28,97% em 2021 e 38,37% em 2022. **Conclusões:** A cadeia de atenção à saúde da mulher em Manaus sofreu impacto devido à pandemia. Além da restrição de acesso aos serviços, notou-se declínio da adesão das mulheres ao seguimento em relação ao período pré-pandêmico. Houve prevalência da faixa etária de 36 a 45 anos; Predomínio de ASC-H e HSIL na Citologia Oncótica, e NIC III no Laudo Histopatológico, além de ganho de tempo para encaminhamento em vista da diminuição do tempo de espera do resultado histopatológico.

Palavras-chave: HPV; Seguimento; Câncer de Colo do Útero.

COMPETÊNCIAS FAMILIARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM COMUNIDADES RURAIS RIBEIRINHAS DO RIO NEGRO, MANAUS, AMAZONAS

Alessandra Araújo da Silva1*, Fernando José Herkrath2.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia | Fundação Oswaldo Cruz Amazônia; docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia | Universidade Federal do Amazonas;

2. Pesquisador/Docente | Fundação Oswaldo Cruz Amazônia.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas.

*Autor correspondente: alessandraaraujo@ufam.edu.br

Introdução: A população ribeirinha enfrenta baixo investimento em políticas públicas agravado pelo afastamento geográfico imposto como obstáculo para que tenham acesso e oportunidades iguais nas dimensões econômica, educacional e na saúde. Adversidades do início da vida somadas as situações múltiplas, como pobreza, deficiências nutricionais, violência e acesso limitado a bens e serviços de qualidade, afetam o desenvolvimento infantil e ao longo da vida. **Objetivo:** Avaliar as competências familiares que contribuem para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil de crianças de até seis anos de idade em comunidades rurais ribeirinhas do rio Negro, Manaus, Amazonas. **Métodos:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, com 91 famílias com crianças de zero até seis anos de idade e seus respectivos pais e/ou cuidadores, residentes em dez localidades rurais ribeirinhas situadas na margem esquerda do Rio Negro: Nova Jerusalém de Mipindiaú, Nova Canaã, São Francisco, São Sebastião do Cuieiras, Nova Canaã, Pagodão, Chita, Mucura, Santa Maria e Bela Vista do Jaraquí. A coleta foi registrada no aplicativo REDCap. As avaliações foram por meio de entrevistas direcionadas aos pais/responsáveis sobre características socioeconômicas da família, características biológicas e de morbidade da criança e conhecimentos, atitudes e práticas das mães relacionadas aos cuidados infantis. Os dados foram exportados para os softwares Jamovi, versão 1.6.23.0 e Stata SE, versão 15.0, e submetidos à análise descritiva. **Resultado:** Observou-se crianças expostas às condições socioeconômicas desfavoráveis, registro insuficiente da sua condição de saúde na CSC para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Baixa performance das competências familiares revelando falhas na assistência ao pré-natal, parto e puerpério, aos cuidados infantis relacionados à higiene, alimentação, prevenção de doenças imunopreveníveis, reconhecimento de sinais de doença na infância, medidas de prevenção de malária e dengue, estimulação psicossocial e prevenção de acidentes domiciliares. Há também baixa qualidade do ambiente domiciliar, com crianças de zero a três anos recebendo menos estímulos cognitivos, como baixa disponibilidade de livros infantis, pouca leitura compartilhada, menor oferta de brincadeiras interessantes e ambiente inseguro para brincar. **Conclusão:** Dentro de uma ampla exploração sobre competências familiares relacionadas aos cuidados que promovem a saúde e



desenvolvimento infantil foram evidenciados problemas e fatores de risco que são passíveis de intervenções.

Palavras-chave: Competências familiares; Saúde de populações rurais; Desenvolvimento infantil.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA, COM ÊNFASE EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes^{1*}, Ivamar Moreira da Silva², Hellen Bastos Gomes³.

1. Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia; Assistente Social | Secretaria Municipal de Saúde de Manaus;

2. Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia; Assistente Social | Secretaria Municipal de Saúde de Manaus;

3. Especialista em Saúde Pública, com ênfase em Estratégia Saúde da Família | Escola de Saúde Pública de Manaus.

*Autor correspondente: thalita.neves@pmm.am.gov.br

Introdução: O curso de Especialização em Saúde Pública com ênfase na Estratégia Saúde da Família, objeto de análise e reflexão deste projeto, foi desenvolvido em parceria da Universidade Estadual do Amazonas com a Escola de Saúde Pública de Manaus/ ESAP/SEMSA. O mesmo teve em sua origem a preocupação em adequar a formação às necessidades do SUS, fomentando no especializando o protagonismo de seus processos educativos, estimulando a articulação entre os saberes e as práticas cotidianas nos espaços no sistema de saúde. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da integração ensino-serviço-comunidade na Atenção Básica, a partir dos projetos de intervenção implementados nos cenários de prática do curso de Especialização em Saúde Pública com ênfase na Estratégia Saúde da Família, da Escola de Saúde Pública em Manaus/AM. **Métodos:** A investigação foi norteadora por um processo de pesquisa-ação, construída coletivamente com os especializandos, tutores, preceptores e coordenação do curso. A partir de Termos de Referência, foram realizadas quatro (04) oficinas de trabalho para construção coletiva dos projetos de intervenção: 1. Identificação e delimitação de macroproblemas no cenário de prática; 2. Identificação e diálogo com os atores, onde será aplicado o roteiro semi-estruturado; 3. Processo de construção de plano de ação de intervenção e definição do monitoramento e avaliação das intervenções; Avaliando o Projeto de Intervenção: olhar do especializando, preceptor, orientador, gestores e comunitários. **Resultados:** Considerando a deflagração da pandemia no início de 2020, apenas a Turma 1, vivenciou plenamente a construção do projeto de intervenção. Mediante a impossibilidade de realizar encontros presenciais, as turmas 2 e 3 tiveram o planejamento redimensionado, não sendo mais construído o projeto de intervenção nos termos propostos inicialmente. A turma 1, construiu 12 projetos de intervenção, os quais estavam relacionados às seguintes áreas: Promoção, educação e comunicação em Saúde – 08 projetos; Planejamento e gestão em Saúde – 1 projeto; Atenção Primária à Saúde – 2 projetos; Vigilância em Saúde – 1 projeto. Os projetos de intervenção construídos estavam relacionados aos seguintes distritos sanitários: 05 – Disa Leste; 03 – Disa Norte; 03 – Disa Sul e 01 – Disa Oeste. A avaliação

dos projetos de intervenção foi realizada por docentes da UEA, Técnicos das áreas envolvidas e convidados externos. Foi realizado, via *googleforms*, a aplicação de formulário de avaliação junto aos especializandos, tutores e preceptores do curso. As informações sistematizadas deram origem ao artigo “Trilhas da Pós-Graduação em Saúde Pública para Atenção Primária à Saúde em Manaus”. Conclusão: A integração ensino-serviço- comunidade constitui possibilidade real de um trabalho coletivo que tem como ponto de partida e chegada o cotidiano do fazer saúde na atenção primária de Manaus. Ela se dá na possibilidade de definição de macroproblemas e, em na reconstrução dos mesmos enquanto objetos de intervenção possíveis definidos na confluência de um trabalho integrado entre especializandos, gestores, equipes de saúde, tutores, preceptores, coordenação do curso e a comunidade. O esforço de (re)construção do objeto a várias mãos potencializa as possibilidades de um conhecimento e um fazer saúde significativo e comprometido com a realidade dos territórios.

Palavras-chave: Integração ensino serviço; Ensino em serviço; Atenção Primária à Saúde.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA: UMA ANÁLISE DAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE MANAUS.

Clara Melissa Natário Martins^{1*}, Sheise Lany Cerdeira da Silva¹, Yan Nogueira Leite de Freitas², Ana Paula Corrêa de Queiroz Herkrath².

1. Acadêmica de Odontologia | Universidade Federal do Amazonas;

2. Professor da Faculdade de Odontologia | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Bolsa Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

*Autor correspondente: aralmelissa@gmail.com

Introdução: O modelo de educação nas áreas da saúde estruturou-se na formação de profissionais recortados em ocupações, fragmentados em especialidades e centrados na doença. Porém, o perfil epidemiológico atual demanda um modelo de atenção à saúde, caracterizado pela colaboração interprofissional, em que os trabalhadores da saúde com diferentes formações profissionais, mantêm relações de trabalho interprofissionais e prestam serviços integrais. A prática colaborativa (PC) e a Educação Interprofissional (EIP) tem como objetivo melhorar o trabalho em equipe e as competências colaborativas. Tais competências articulam conhecimento, habilidade, atitudes e valores capazes de melhorar as relações interpessoais e interprofissionais na dinâmica do trabalho em saúde. **Objetivo:** Avaliar as atitudes relacionadas à colaboração interprofissional de profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Manaus, Amazonas. **Métodos:** Foram avaliados profissionais que trabalham na ESF na Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA), ativos nos anos de 2020 e 2021. Foram selecionadas 90 das 258 equipes do município. Para avaliação das práticas colaborativas e da educação interprofissional foram aplicados os instrumentos Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional (EJARCI) e *Readiness Interprofessional Learning Scale* (RIPLS), respectivamente. Após as análises descritivas, foram realizadas análises de regressão linear para identificar os fatores associados com o escore da escala EJARCI. **Resultado:** Foram avaliados 164 profissionais, sendo a maioria ACS. O escore médio obtido na EJARCI foi 116,8 ($\pm DP=13,5$) e 112,4 ($\pm DP=10,4$) na RIPLS. Os escores mais baixos das escalas foram associados à profissionais que tinham mais tempo de atuação na atenção primária à saúde ($\beta=-0,35$) e profissionais que residiam em domicílios com maior número de moradores por cômodo ($\beta=-7,42$). Para os profissionais de nível superior, identificou-se, ainda, correlação moderada entre a experiência da educação interprofissional na graduação e o nível de colaboração interprofissional ($r=0,51$; $p<0,001$). **Conclusão:** Os resultados do estudo sugerem que profissionais com melhores condições socioeconômicas e aqueles com menor tempo de atuação estão mais inclinados a praticar a colaboração interprofissional. Para os profissionais de nível



superior, há correlação moderada entre disponibilidade para EIP e o nível de colaboração interprofissional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Atenção Primária à Saúde.

ESTILO E QUALIDADE DE VIDA COM ÊNFASE NA PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA EM TRABALHADORES.

Adriana Patrícia Brelaz Lopes Gomes^{1*}, Noeli das Neves Toledo².

1. Estudante do Mestrado Acadêmico em Associação Ampla – Universidade do Estado do Pará/Universidade Federal do Amazonas – Escola de Enfermagem;

2. Professora do Programa de Mestrado Acadêmico em Associação Ampla – Universidade do Estado do Pará/Universidade Federal do Amazonas – Escola de Enfermagem.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

*Autor correspondente: adriana.brelaz.14@gmail.com

Introdução: Um dos fatores associados ao desenvolvimento da hipertensão arterial é ter um estilo de vida inadequado. **Objetivo:** Verificar associação entre a pressão arterial elevada e/ou hipertensão autorreferida com o estilo de vida de trabalhadores da Atenção Primária em Saúde. **Métodos:** Estudo com abordagem quantitativa, realizado com trabalhadores que atuavam em Unidade Básica de Saúde. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista e medida casual da pressão arterial. Foram realizadas análises descritivas e inferencial, com o auxílio do programa SPSS e software R. **Resultados:** A maioria dos trabalhadores ocupavam cargos de nível médio (72,4%). Estes apresentaram diferenças, quando comparados aqueles que tinham formação de nível superior, em relação a: exercer atividades assistenciais (82,1%, ($p \leq 0,004$)), ter outros empregos (61,5%, ($p \leq 0,002$)) e utilizar carro ou moto como transporte para ir para o trabalho [54% ($p \leq 0,001$)]. A média de filhos [(2,1 (DP \pm 1,0); ($p \leq 0,031$))], renda familiar entre 4 a 7 salários mínimos [35,3% ($p \leq 0,001$)] e tempo de atuação na unidade [9,7 (DP \pm 9,1); ($p \leq 0,024$)], bem como média da PAS [(123(DP \pm 16,1) mmHg; ($p \leq 0,042$)), dias de caminhada [2,3 dias (DP \pm 2,4)] e realização de atividades moderadas [3,1 dias (DP \pm 2,5) e tempo médio de 84,2 minutos (DP \pm 88,7)], também apresentaram diferenças significativas entre estes grupos. Na medida casual da pressão arterial, os trabalhadores do sexo masculino tinham 10,5 vezes maior chance de vir a ter pré-hipertensão e 3,5 vezes mais para desenvolver hipertensão. A cada um ano na idade aumenta 1,1 vezes a chance de o trabalhador vir a ter pré-hipertensão e 1,2 para ter hipertensão. A história pessoal de doença cardiovascular eleva 5,3 vezes mais a chance de hipertensão, enquanto ter antecedentes familiar a chance é de 4,5. Por sua vez, usar transporte 'próprio' (85%), ter formação Superior (82%) e realizar caminhadas de forma frequente, com maior número de dias na semana (70%), foram considerados fatores de proteção para a hipertensão. **Conclusão:** Os achados mostram que os trabalhadores que atuam na atenção primária em saúde, necessitam de intervenções contextualizadas, que possibilitem a adesão a melhores práticas de autocuidado, voltadas sobretudo para a promoção do seu bem-estar, inclusive no ambiente laboral.

Palavras-chave: Hipertensão; Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS) ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

Nair Chase da Silva1*, Valdenora Patrícia2, Isadora Feitosa3, Indira Silva dos Santos4, Vitória Krislen Freitas da Gama5.

1. Professora Dra. da Escola de Enfermagem de Manaus | Universidade Federal do Amazonas;
 2. Professora Mestre da Escola de Enfermagem de Manaus (Voluntária);
 3. Acadêmica de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas;
 4. Mestranda do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem de Manaus | Universidade Federal do Amazonas, em associação com a Escola de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará;
 5. Acadêmica de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas.
- Patrocínio: Conselho Federal de Enfermagem / Universidade de Brasília.
*Autor correspondente: nairchase@ufam.edu.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde – APS, porta de entrada do sistema de saúde brasileiro em um país de dimensões continentais como o Brasil, tem sido um desafio para os formuladores de política de saúde quando consideradas as diferenças regionais. Nessa conjuntura o enfermeiro tem dado importante contribuição para que as ações nesse nível de atenção sejam realizadas mantendo-se os princípios do SUS e atendendo as necessidades da população. **Objetivo:** Compreender a prática dos profissionais de enfermagem que atuam em municípios do Estado do Amazonas. **Métodos:** Estudo multicêntrico de abrangência nacional de natureza descritiva exploratória qualitativa, utilizando-se como técnica de coleta de dados entrevista semiestruturada por via híbrida e remota a seis municípios do Estado do Amazonas: Manaus, Carreiro da Várzea, Carreiro Castanho, Presidente Figueiredo, Novo Airão, Nova Olinda do Norte. Foram entrevistados 25 enfermeiros que atuavam na assistência ou na coordenação da APS há no mínimo três anos. **Resultados:** os enfermeiros são em sua maioria do sexo feminino, com faixa de idade de adultos jovens. Em sua maioria residem nos municípios estudados. Consideram como facilidades para sua atuação o trabalho em equipe, o conhecimento do território, o vínculo com a população, a enchente dos rios e o uso do prontuário eletrônico. Como dificuldades referiram a compreensão das limitações da APS, a vasta dimensão do território, a demora da entrega dos exames realizados e contrarreferência. As práticas profissionais dos enfermeiros ocorrem em contexto urbano, rural, ribeirinho e fluvial, por meio de procedimentos, demanda espontânea nas ações programáticas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Contemplam o processo de trabalho nas dimensões, assistir, gerenciar, educar e pesquisar. Entretanto a dimensão participa politicamente encontra-se presente nos seus depoimentos. **Conclusão:** A entrevista apontou para a realidade do contexto em que os enfermeiros desenvolvem suas práticas no sentido de atender as necessidades de saúde da população. As dimensões continentais do território nacional e suas singularidades locais apontam para similaridades e diferenças na atuação do enfermeiro no âmbito da APS nacionalmente, exigindo uma atuação do enfermeiro para além do estabelecido na legislação, requerendo estudos mais aprofundados sobre o tema. **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Enfermeiros; Saúde da família.



Contato

E-mail: nupes.semsa@manaus.am.gov.br

Telefone: (92) 98842-8247